MODA E PATRIMÔNIO: ESTUDO E PRESERVAÇÃO DE VESTIMENTAS E ACESSÓRIOS DOS SÉCULOS XX E XXI

Ana Laura Correia Bittencourt (PIC), Ronaldo Salvador Vasques (Orientador). E-mail: rsvasques@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Design e Moda, Cianorte, PR.

Ciências sociais aplicadas /Museologia

Palavras-chave: Moda. Museologia. Patrimônio Têxtil.

RESUMO

A moda constitui-se como um fenômeno social, cultural e histórico, ultrapassando a dimensão estética para se consolidar como documento simbólico e patrimonial. As vestimentas e os têxteis, quando preservados em museus, revelam preferências visuais, identidades coletivas e avanços tecnológicos. No Brasil, os acervos de moda enfrentam dificuldades relacionadas à documentação sistemática e às condições de conservação. O presente projeto objetiva estudar e examinar vestimentas e acessórios dos séculos XX e XXI armazenados em reservas técnicas, com foco na documentação e salvaguarda. A pesquisa adota uma abordagem teórico-prática, utilizando a metodologia de análise não-destrutiva de Vasques (2018; 2024), por meio de lupa estereoscópica, conta-fios e toque sensorial. Teoricamente, o estudo dialoga com autores como Roche (2007) e Stallybrass (2016) para compreender a roupa como "linguagem dos signos" e portadora da memória humana. Os resultados parciais apontam que a musealização do vestuário exige rigor técnico, pois a materialidade têxtil é vulnerável à degradação. Conclui-se que a preservação física das indumentárias, aliada a uma curadoria crítica que enxergue o museu como laboratório da história, é fundamental para garantir o acesso das futuras gerações à memória sociocultural materializada nos têxteis.

INTRODUÇÃO

A Moda se caracteriza como um fenômeno de representação sociocultural, sendo capaz de expressar identidades e posicionamentos no que diz a respeito das sociedades e civilizações. Desse modo, a indumentária transcende o aspecto meramente estético se consolidando como um documento histórico e patrimonial. Diante desse suposto, conforme aponta Roche (2007), o vestuário funciona como uma hierarquia visível, documentando aspectos das civilizações e revelando, por exemplo, normas sociais e tensões econômicas vigentes de um período. Conforme aponta Lipovetsky (2009), “a moda exprime simultaneamente o desejo de se distinguir e o de se integrar”, salientando o ato de vestir como um processo de

identificação e diferenciação e revelando como as escolhas de vestuário carregam significados sociais, políticos e culturais.

Contudo, a materialidade que compõe a estrutura do vestuário, os têxteis, carrega a fragilidade como algo inerente de sua natureza e absorvem rastros ao longo de sua existência. Isso ocorre devido ao que Stallybrass (2016) denomina de "fantasmagoria" do vestuário, onde as roupas sobrevivem os compôs que as vestem e adquirem a "marca da vida humana" em seus desgastes, dobras e remendos, retendo a memória da existência e transformando a mercadoria em testemunho da experiência humana. Nesse cenário, os museus assumem um papel vital na preservação do patrimônio material e imaterial, pois o processo de musealização retira a peça do âmbito de uso e descarte e a insere no campo da memória coletiva. No Brasil, a valorização dos têxteis como patrimônio adquiriu força nas últimas décadas, porém, os acervos ainda enfrentam desafios estruturais de documentação e conservação, conforme observado por Salles (2023).

Diante desse quadro, este estudo é justificado pela necessidade de valorizar e salvaguardar os acervos têxteis e de vestuário, promovendo processos de identificação técnica que assegurem a longevidade dessas peças e fomentem o reconhecimento do vestuário como documento histórico fundamental. O objetivo geral da pesquisa é estudar, reconhecer e examinar vestimentas confeccionados entre os séculos XX e XXI, com foco nos procedimentos de documentação e conservação.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa adotou uma abordagem teórico-prática, dividida entre etapas de fundamentação teórica e de investigação empírica. A etapa teórica foi realizada através do levantamento bibliográfico sobre museologia, preservação de acervos e história da moda. Na etapa prática, a investigação tomou como objeto de estudo a réplica da primeira peça confeccionada pelo Grupo Morena Rosa retida em seu acervo, elemento representativo para a memória da indústria de confecção regional. Para o exame desta peça, a metodologia não-destrutiva de análise morfológica proposta por Vasques (2024) foi aplicada, pautada no "guia prático para identificação e análise de têxteis em museus". Os procedimentos experimentais englobaram o levantamento do contexto histórico e produtivo do vestuário, a observação minuciosa das superfícies e tramas por lupa estereoscópica e conta fios manual, o registro fotográfico da peça e de pormenores, e a avaliação tátil por meio do toque sensorial. Por fim, os dados obtidos durante a análise da peça subsidiaram a estruturação de uma ficha catalográfica especializada para a documentação e salvaguarda do patrimônio têxtil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse estudo articulou de forma integrada o levantamento teórico e uma aplicação prática, permitindo compreender o vestuário tanto em sua dimensão histórica e simbólica quanto em sua estrutura física e material. No levantamento

histórico, a pesquisa foi fundamentada na investigação do vestuário enquanto patrimônio e documento. Essa abordagem dialoga com as proposições de autores como Lipovetsky (2009), ao evidenciar que a moda constitui um sistema com o desejo de integração e distinção social no ato de vestir, e também a Stallybrass (2016) para compreender a dimensão sensível do vestuário a respeito da memória humana. Sob essa base teórica, o estudo é complementado por reflexões de Meneses (1994), defendendo que o acervo no espaço museológico deve transitar da condição de "teatro da memória" para a de "laboratório da história", espaço no qual a peça é interrogada criticamente como fonte de conhecimento histórico e não apenas exposta de maneira contemplativa.

No que tange a etapa prática do estudo, a investigação se concentrou na aplicação da metodologia não-destrutiva recomendada por Vasques (2024), tomando como objeto empírico de análise a réplica da primeira peça confeccionada pelo Grupo Morena Rosa, uma blusa moletom de manga longa. Primeiramente, foi realizado o resgate histórico e documental da peça, identificando o seu valor imaterial para a memória da indústria da confecção regional. Em seguida, a peça foi analisada através do toque sensorial para avaliar a textura e a flexibilidade das fibras. Na sequência, a análise morfológica foi obtida por meio da lupa estereoscópica e conta fios manual, permitindo examinar as fibras e o estado de conservação sem realizar intervenções destrutivas no tecido. De modo complementar, a peça e seus pormenores estruturais foram registrados por fotografias, além disso, o moletom foi representado através de um desenho técnico representativo. Por fim, as informações foram sistematizadas em uma ficha catalográfica como forma de documentação, respondendo à lacuna apontada por Salles (2023) sobre a escassez de documentação detalhada em acervos de moda no Brasil.

CONCLUSÕES

Essa pesquisa reafirma que a Moda e o vestuário transcendem a dimensão estética, constituindo-se como patrimônio cultural vital para a compreensão da história humana. Embora a fragilidade seja inerente às fibras têxteis, suas tramas absorvem rastros do tempo e retêm a memória viva. Nesse sentido, a inserção do vestuário no espaço museológico exige uma abordagem crítica que, alinhada ao pensamento de Meneses (1994), transforme os acervos em verdadeiros "laboratórios da história", nos quais as indumentárias sejam interrogadas como fontes primárias de conhecimento. A aplicação da metodologia não-destrutiva de Vasques (2024) sobre a réplica da primeira peça confeccionada pelo Grupo Morena Rosa comprovou a eficácia da examinação na preservação do bem cultural. O uso integrado de lupa estereoscópica, conta-fios manual e eletrônico, toque sensorial, registro fotográfico, desenho técnico e a sistematização em ficha catalográfica atendeu às exigências de salvaguarda, suprindo as lacunas na documentação. Conclui-se que a investigação e o rigor metodológico aliado à preservação da memória garante a longevidade dos têxteis e a validação do vestuário como patrimônio cultural fundamental.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Estadual de Maringá pela formação e pelo suporte ao desenvolvimento desta pesquisa. Ao LABORATÓRIO PATRIMÔNIO TÊXTIL, VESTUÁRIO e MUSEOLOGIA (LPVM), pelas contribuições, discussões e conhecimentos compartilhados ao longo do desenvolvimento da pesquisa. Expresso minha gratidão ao meu orientador, Prof. Dr. Ronaldo Salvador Vasques pelas contribuições, orientações e incentivo como características fundamentais ao meu estudo e desenvolvimento enquanto pesquisadora e acadêmica.

REFERÊNCIAS

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. Tradução de Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Do teatro da memória ao laboratório da história: a exposição museológica e o conhecimento histórico. **Anais do Museu Paulista**, São Paulo, v. 2, p. 9-42, 1994.

ROCHE, Daniel. **A cultura das aparências**: uma história da indumentária (séculos XVII-XVIII). Tradução de Assef Kfouri. São Paulo: Senac, 2007.

SALLES, Manon. **Museologia da moda**: Acervos e coleções no Brasil. 1ª ed. São Paulo: Alameda, 2023

STALLYBRASS, Peter. **O casaco de Marx**: roupas, memória, dor. Tradução de Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

VASQUES, Ronaldo Salvador. **Património têxtil e vestuário**: um olhar para os acervos de moda nos museus. 1ª ed. Maringá: Ed. Do Autor, 2024.